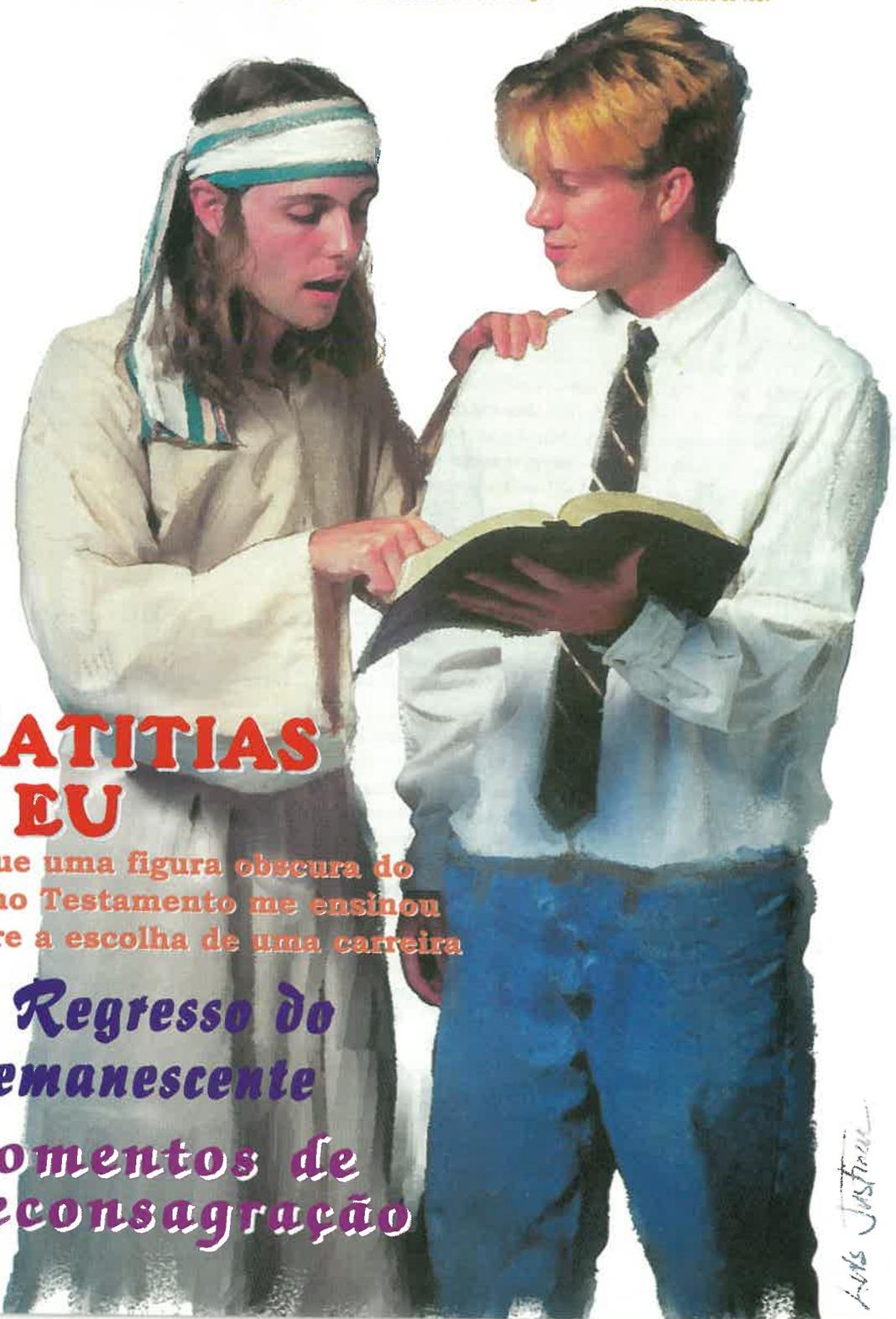


# REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Novembro de 1997



## **MATITIAS E EU**

O que uma figura obscura do Velho Testamento me ensinou sobre a escolha de uma carreira

**O Regresso do Remanescente**

**Momentos de Reconsagração**

*Arts Justice*

# Alguém Tinha Orado

Grace Noll Crowell



☉ dia fora longo e a cruz pesava tanto  
☉ue as forças me faltavam já para suster.  
Súbito o fardo ergueu-se e secou-se-me o pranto.  
Sem que o soubesse estava alguém a interceder.



Alguém perante Deus prostrado àquela hora  
Rogara fosse o peso solevado, assim;  
☉ na Sua clemência, presto, sem demora,  
☉le o viera erguer e carregar por mim.

Não podemos dizer quantas vezes, orando  
Por um alma perplexa, oprimida e sem paz,  
Somos ouvidos; mas, não raro, toque brando  
Um grato refrigerio ao coração lhe traz.

Alguém tinha orado, e a mão da fé, potente,  
Apegara-se a Deus, fazendo-O a mim baixar.  
Há tanto coração oprimido e doente  
Por falta de oração! Oremos sem cessar!



# REVISTA ADVENTISTA

Novembro de 1997



8

## Alcool

O álcool à luz da Bíblia

10

## Matitias e Eu

*É uma boa lição embora venha dos "e gerou"!*

16

## O Regresso do Remanescente

*Já estive no silêncio sombrio de Auschwitz num dia a seguir à Páscoa.*

22

## O Sermão Que não Consegui Terminar

*Eu encontrava-me totalmente despreparado... mas sabia que não podia recusá-la.*



4

## Editorial Momentos de Reconsagração

REVISTA  
ADVENTISTA

ANO LVII — Nº 606  
NOVEMBRO DE 1997

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia em Portugal.

**DIRECTOR:** Mário Brito

**CORPO DE REDACÇÃO:** Mário Brito, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

**PROGRAMAÇÃO VISUAL:** Raquel B. Monteiro

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:** Publicadora Atlântico, S.A.

**REDACÇÃO:** Rua Nossa Senhora da Piedade Sabugo 2715 Almargem do Bispo

**ADMINISTRAÇÃO:** Rua Nossa Senhora da Piedade Sabugo 2715 Almargem do Bispo

**Serviço de Assinaturas:**

Rua Nossa Senhora da Piedade Sabugo 2715 Almargem do Bispo  
Tel.: 9626200 FAX: 9626201

**PREÇOS:**

Assinatura Anual 1500\$00  
Número Avulso 150\$00

**Serviço de Cobreanças:**

Rua Nossa Senhora da Piedade Sabugo 2715 Almargem do Bispo  
Tel.: 9626200 FAX: 9626201

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho - Pedreiras  
2480 - Porto de Mós  
Telef.: (044) 402413  
FAX: (044) 401575

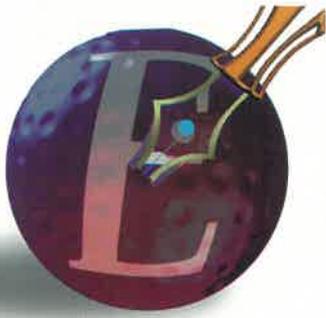
A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

☪☪☪

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

☪☪☪

Internet:  
<http://www.avore.pt/asd>



# Editorial

## Momentos de Reconsagração

O calendário religioso do povo de Israel era marcado por dois momentos de grande intensidade espiritual.

O primeiro desses momentos tinha lugar logo no início da Primavera com a celebração da Páscoa e, logo a seguir, da festa dos Asmos.

O segundo ponto alto ou clímax ocorria no início do Outono com a preparação para o “grande” Dia da Expição que era seguido da Festa dos Tabernáculos.

Será que nós, os cristãos que vivemos no limiar do século XXI, poderemos beneficiar dos ensinamentos que o Senhor tão misericordiosamente procurou transmitir ao povo de Israel através destas celebrações religiosas?

Reflectamos um pouco sobre o significado das celebrações que ocorriam no início do Outono.

Após um ano de intenso labor esse era o momento em que os Israelitas recolhiam nos seus celeiros os produtos que tão generosamente o Senhor lhes tinha concedido. Era o momento para a avaliação das suas vidas, não só materialmente falando, mas também, e sobretudo, do ponto de vista espiritual.

Nos dias que antecediam o “Dia da Expição” deviam fazer um rigoroso exame de consciência para que todo o pecado fosse confessado e assim perdoado. Com a paz e alegria de uma consciência limpa, podiam agora, vindos dos mais distantes rincões do país, celebrar com júbilo e gratidão a Festa dos Tabernáculos.

Esta festa não só recordava aos filhos de Israel a misericórdia de Deus durante a travessia do deserto e a Sua libertação da escravidão do Egipto, como deveria igualmente apontar a libertação do cativo do pecado e a redenção final concretizada com os filhos de Deus todos reunidos na Pátria eterna.

Que neste Outono possamos, tal como o povo de Israel, fazer uma avaliação do que tem sido a nossa relação com o Criador.

A Semana de Oração e os dias que a antecedem são os melhores momentos para, através de um exame honesto da nossa vida espiritual, nos propormos a uma relação mais íntima com o nosso Salvador.

Ao avaliarmos as muitas bênçãos recebidas durante o ano que em breve se finda e, sobretudo, ao recebermos a bênção do perdão e da aceitação divina, alegremo-nos na misericórdia e bondade de Deus expressando-o não só pelas nossas palavras e cânticos mas também com as nossas dádivas de gratidão e louvor.

Que o Senhor nos ajude a tirar o máximo proveito deste ponto alto do nosso calendário religioso – a Semana de Oração.



Pr. Mário Brito  
Presidente da União  
Portuguesa dos Adventistas  
do Sétimo Dia

Mário Brito

Barreiro e Baixa da Banheira

Um "Sem Abrigo... de volta à casa do Pai"

in Jornal "Agora"

A Revista Adventista de Maio publicou a primeira parte deste artigo sobre o trabalho dos grupos de acção com os Sem Abrigo. Esta experiência toca-nos de forma especial, uma vez que beneficiou um Irmão nosso. Aqui vai a sua história:

Há 19 anos o Ir. Vicente saiu do seu país Natal, perdendo todo o contacto com os Adventistas. Em Portugal as dificuldades não faltaram e quando o Ir. Rui o conheceu ele era um homem que vivia na rua, separado da esposa e dos filhos, no vão da entrada de um prédio junto à Praça da Ribeira em Lisboa.

De facto, o tempo de Deus é perfeito! Nem um minuto a mais, nem um minuto a menos, mas no momento exacto.

O Ir. Rui distribui pão aos Sem Abrigo que se recolhem nas traseiras do prédio onde trabalha. Pão físico e pão espiritual. Foi um desses "pães espirituais", um folheto que juntou aos alimentos, que foi parar às mãos do Ir. Vicente, que se apressou a informar-se sobre quem o entregara. Quando lhe indicaram o Ir. Rui, foi ter com ele e identificou-se como Adventista do Sétimo Dia.

Após o seu reencontro com Deus e com os seus irmãos, o Ir. Vicente arranhou um emprego onde a guarda do Sábado está assegurada, arranhou uma casa e agora pode, finalmente, adorar o seu Criador na companhia dos seus entes queridos.

Queridos irmãos, histórias como esta podem acontecer connosco, se tão somente permitirmos que Deus nos utilize como Seus instrumentos.

Setúbal

Intercâmbio de Escolas Sabatinas

Pr Daniel Vicente

Foi com grande alegria que a Escola Sabatina da Igreja de Setúbal recebeu a

Escola Sabatina da Igreja do Barreiro, no dia 17 de Maio. Foram momentos de partilha de experiências, de bons momentos musicais que nos trouxeram os jovens da Igreja do Barreiro, bem como de convívio entre duas comunidades Adventistas que apesar de se encontrarem relativamente perto uma da outra, nem sempre têm encontrado oportunidade para o convívio entre irmãos.



Pelo que podemos observar, os irmãos de ambas as Igrejas apreciaram a experiência e a Escola Sabatina de Setúbal ficou de encontrar o momento para retribuir esta visita.

Aveiro

O Sonho da Aurora e da Madalena

Pr. Pedro Fonseca

A Ir. Aurora vivia com um sonho. Há cerca de seis/sete anos, quando começou a participar da comunhão com os crentes Adventistas, nasceu no seu coração uma vontade muito grande de fazer aliança com Cristo e de partilhar o seu Senhor e Salvador com outras pessoas. No entanto, a Ir. Aurora lutava com algumas dificuldades. Ela queria muito, mas precisava de dar um salto para o caminho de Deus.

Como esse salto lhe parecia grande, ela foi acarinhando o sonho e continuou a partilhar a fé, sobretudo com as suas vizinhas. Uma das que lhe estava mais chega-



da, a D. Madalena, sentiu a mesma vontade e a "aliança com Cristo" começou a ser um sonho partilhado pelas duas.

Entretanto, as dificuldades que a Ir. Aurora sentia resolveram-se e foi com muita emoção que ela pediu para se baptizar. Durante as conferências do Pr. Mark Finley (NET'96) a Ir. Isabel Gamelas ia buscá-la, bem como a outras senhoras, entre as quais a D. Madalena.

O momento decisivo aconteceu Sábado de manhã, durante o culto, enquanto pregávamos sobre a conversão do carcereiro na prisão, usando, como ilustração, o filme do baptismo do juiz cubano residente nos Estados Unidos.

Depois de todo esse caminho, é com muita alegria que participo que a Igreja de Aveiro se reuniu, uma vez mais, na Igreja de Espinho, para celebrar o baptismo destas duas irmãs. Aquilo que era um sonho transformou-se numa realidade, mais um em Cristo!

Atalaia do Campo

Investiduras T.D.C.

Pr. Daniel Martins

Quando se visita pela primeira vez esta simpática Igreja, nota-se com facilidade a



falta de jovens; “é uma igreja envelhecida”, dirão alguns; “não tem havido crescimento”, dirão outros. Para contrariar esta realidade, fizemos, numa fase inicial, uma Escola Cristã de Férias, que a todos encheu de alegria pelo bom número de jovens que assistiram. Foi, talvez o lançar da primeira pedra, o embrião de um novo Clube de T.D.C.S.

Os Irs. Ana Maria e Carlos Guterres aceitaram o desafio que lhes foi lançado no sentido de iniciarem os programas. Com entusiasmo, muita fé e amor pelos jovens, foram iniciadas as reuniões; gradualmente, como uma planta frágil, o interesse foi crescendo. Dos vários programas realizados, destaco dois acampamentos nos quais os pais dos jovens se envolveram.

Por isso, foi com grande expectativa que, meses depois, todos se prepararam para o grande dia: A INVESTIDURA. Foi uma cerimónia bonita, presidida pelo Departamental da União, Pr. Rogério Nóbrega.

## Consagração Total a Deus

O dia 8 de Março foi, na nossa Igreja, um dia de jejum e oração. Da parte da tarde tivemos uma reunião em que cada um procurou limpar a “sujidade” do seu coração. Foi uma reunião marcante, que durou mais de quatro horas, em que sentimos a presença de Deus de modo especial.

Tal como na igreja primitiva, havia problema. Por isso, foi com muita alegria e lágrimas de gratidão que assistimos a muros de indiferença a caírem, a pedidos de perdão e, acima de tudo, a uma recon-sagração de todo o nosso ser a Deus.

## Batismo

No dia 17 de Maio, durante a campanha NET’97, a Marisa Raquel, que nesse dia completava 12 anos, decidiu entregar-se nos braços do seu grande Amigo, através do batismo.

A Igreja foi pequena para receber tantos irmãos e amigos, vindos de Abrantes, Castelo Branco, Fundão, Covilhã e Atalaia.

Ao apelo responderam seis preciosas almas pelas quais estamos a orar.

## Portalegre e Ribeira de Nisa

### Campanha das Missões

A Campanha das Missões este ano foi, para nós, um desafio que aceitámos de coração. Alcançar o alvo duas vezes não parece fácil a princípio, mas com fé e persistência e com a ajuda do nosso Bom Deus, tudo é possível. Foi com grande regozijo que chegámos ao fim da Campanha com os alvos que nos foram propostos, alcançados. Que Deus abençoe todos quantos se envolveram neste programa, os que solicitaram, os que deram e os que virão a beneficiar desta ajuda financeira.



Um grupo que saiu a fazer a Campanha das Missões em Campo Maior

### Batismo em Ribeira de Nisa

Há uns anos atrás, acabado de chegar de um curso Maranata, o Ir. José Maria Valentim decidiu ir fazer trabalho missionário de porta a porta. Daí surgiu o contacto com a família de Maria Adelaide Afonso, a Milai, como é conhecida pela família e pelos amigos. Seguiram-se visitas e estudos bíblicos durante vários anos, com apoios vários, como o de uma amiga de há muitos anos, a Ir. Isabel Pereira.

Depois de ter assistido à NET’97, a Milai decidiu-se pelo batismo e foi com muita alegria que a nossa Igreja a viu selar o seu pacto com Jesus no dia 14 de Junho.



A Milai, preparando-se para mergulhar nas águas do batismo

## Tomar

### Há Alegria no Céu

Fernando Machado Gonçalves  
1º Ancião da Ig. de Tomar

Jesus disse que há alegria no Céu quando um pecador se arrepende; essa alegria foi sentida pela Igreja de Tomar na Sexta-feira, 30 de Maio, ao assistir à entrega, nos braços amorosos do Salvador, através das águas do batismo, dos Irmãos Maria Helena Silva e José Luís Frias, e por profissão de fé, da Ir. Laurentina Figueiredo.

A estes novos membros, desejamos grandes vitórias em Jesus.

## Carregal do Sal

### ...Ainda a Net

Ricardina Ferreira

A nova sala de Carregal do Sal vibrava de alegria e emoção ao colher mais um fruto da NET’96: a Diane Rebelo, de 12 anos de idade. Irmãos, amigos e alguns



familiares da jovem Diane encheram a sala, partilhando este momento tão espe-

cial na sua vida. Oito preciosas almas que nos visitaram nessa ocasião, responderam ao apelo feito pelo Pr. Echevarria.

Resta-nos, agora, desejar que Deus abençoe estas almas e à jovem Diane.

tornou-se motivo de festa altamente espiritual na jovem Igreja de Benavente. É que o nosso Irmão conheceu a mensagem há muitos anos tendo, graças ao testemunho da sua esposa - a Ir. Ana Maria Vale - e das



Curioso é que as ditas reuniões foram dirigidas pelo Pr. Rogério Nóbrega, seu genro. Tal facto determinou que o genro baptizasse o sogro num ambiente de festa espiritual a que não faltou a participação do Pr. Sylvan Ballais, também genro do neófito, bem como das suas filhas e netos que, juntos, tocaram e cantaram em louvor a Deus e para plena alegria de todos nós.

Graças sejam dadas a Deus!

**Benavente**

**Dia de Festa em Benavente**

*Pr. Manuel Marinheiro*



Pela graça de Deus, a 30 de Agosto desceu à água do baptistério para se entregar ao Senhor, o nosso querido Ir. João Vale.

O facto, já de si de elevada importância,

suas filhas, um excelente relacionamento com a Igreja durante todo este tempo.

Assistindo às reuniões da NET'97 na Igreja de Benavente, tomou a feliz decisão de se baptizar.

**Errata**

Com o nosso pedido de desculpas, vimos rectificar a notícia publicada na Revista de Julho, referente à Igreja do Fundão. Onde se lê: "Que cada um de nós, membros do povo Adventista do Fundão, possa procurar Deus cada dia e ouvir a Sua voz, e possamos ser sempre"

Deverá lêr-se: "Que cada um de nós membros do povo Adventista do Fundão, possa procurar Deus cada dia e ouvir a Sua voz, e possamos ser sempre uma referência de luz para esta cidade!"

**OPERAÇÃO INTERCESSÃO  
3º Trimestre 1997**

- 1. Missão Global**
- 2. Trabalho na União Angolana**  
População: 11.630.200  
Igrejas: 577  
Membros: 136.658
- 3. Trabalho dos Evangelistas**  
Leigos da Divisão Euro-Africana

**Dias e Ofertas Especiais do  
Mês de Dezembro**

- \* Dia Mundial da Gestão Cristã da Vida **8**
- \* Oferta para a Revista Adventista **13**

**COME TO NEWBOLD**



**English Language Courses**

- Winter Term**  
5 January - 13 March 1998
- Spring Term**  
30 March - 12 June 1998
- Summer School**  
25 June - 22 July 1998
- Autumn Term**  
21 September - 3 December 1998



WRITE NOW TO:  
Director of Admissions, ATTN.50E975, Newbold College,  
Bracknell, Berks RG42 4AN, England  
Tel. +44 1344 34607 Fax +44 1344 861692  
email: admissions@newbold.co.uk

# O Sermão Que Não Consegui Terminar



*Eu nem sequer queria um coelho.*

Don J. Jehle  
Pastor da Igreja de New England Memorial

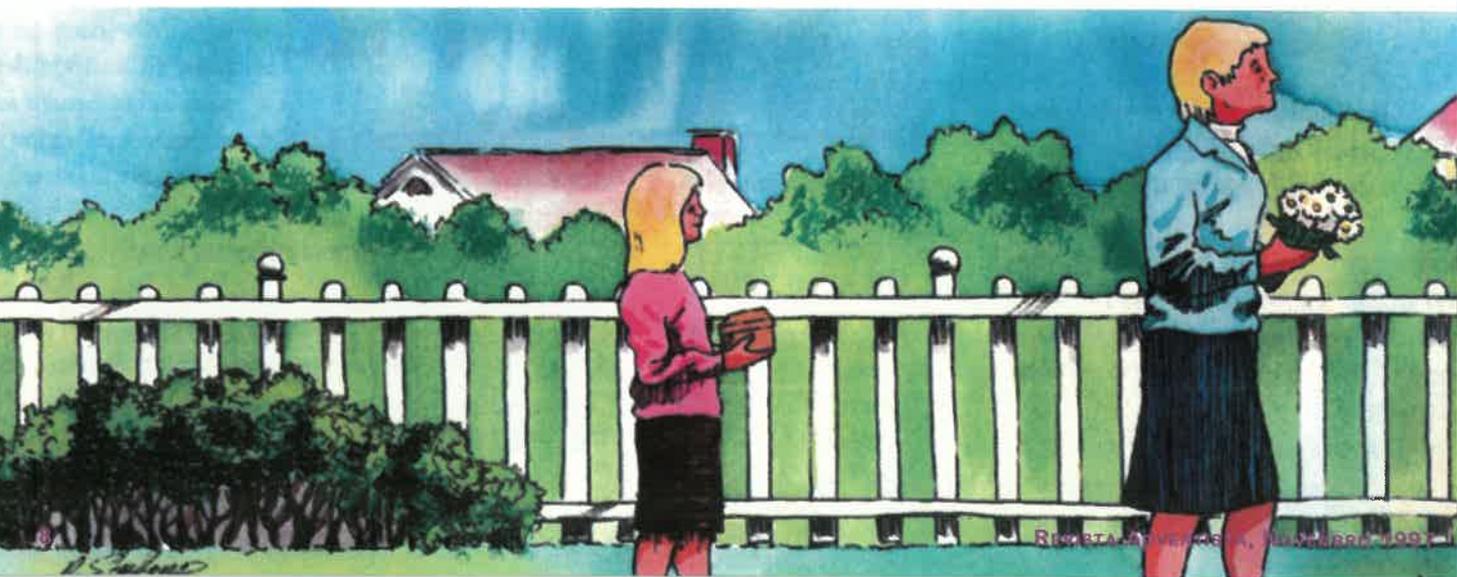
**A** minha filha Amanda queria um coelhinho de estimação. Eu não fiquei propriamente entusiasmado. Para falar a verdade, disse-lhe até que achava uma crueldade manter um animal criado para ser selvagem e livre, preso numa gaiola e confinado a uma área tão pequena. Mas a Amanda e a minha mulher, Glenda, não ficaram muito convencidas com a minha lógica. Elas ainda queriam um coelho.

De alguma maneira, a notícia de que a Amanda queria um coelhinho espalhou-se pela igreja que eu pastoreio. Não sei se também ficou sabido que o papá dela não estava pelos ajustes de lhe comprar um, mas um dia enquanto a Amanda e a Glenda estavam de visita aos meus pais, um casal simpático lá da igreja veio a minha casa trazer uma prenda. Adivinhou, era uma linda coelhinha peluda.

Não tínhamos gaiola. Não tínhamos frasco para água. Nem sequer tínhamos comida para coelho. Eu encontrava-me totalmente despreparado para receber a generosidade do casal, mas sabia que não podia recusá-la. Por isso, peguei na coelhinha e enfiei-a na banheira enquanto tentava resolver o que fazer com ela. Quando a coloquei dentro da banheira vazia, mordeu-me um dedo. Aquela não era a melhor maneira de iniciar um relacionamento, pensei, preocupado.

Durante cinco dias, até a minha mulher e a minha filha voltarem, a coelha e eu travámos uma batalha na casa de banho. Eu levava-lhe água e a comida para coelho que comprara, e ela saltava da banheira e escondia-se atrás da sanita. Aparentemente, tinha tanta vontade de me ver a mim quanto eu a ela.

A Amanda ficou deslumbrada quando, ao chegar, encontrou a sua nova coelhinha. Pegava nela e fazia-lhe festas no pêlo aveludado, embora ela não lhe demonstrasse nenhuma afeição.



Comprámos uma gaiola, e a Amanda chamou à sua coelhinha Lindy. Todos os dias a Amanda dava de comer e de beber à Lindy. Mas a Lindy parecia que não gostava de ser amada e acarinhada. Se alguém tentasse pegar na Lindy, ela fazia todos os possíveis por fugir. Se alguém pusesse um dedo dentro da gaiola, a Lindy dava um salto, tentando mordê-lo.

### Procurando um amanhã melhor

Uma manhã, como de costume, a Amanda foi dar de comer à Lindy, e correu para mim, em prantos. A Lindy estava morta. Fiquei admirado pelo facto da Amanda ficar tão perturbada por causa de um animal que, a meu ver, nunca tinha sido um grande animal de estimação.

Quando levei a Amanda à escola, ela secou as lágrimas e disse simplesmente: “Poderemos fazer o funeral da Lindy quando eu voltar da escola, esta tarde.”

Não tive coragem de dizer à Amanda que não estava a pensar em fazer um funeral. Ia fazer um buraco no quintal, atirar para lá a Lindy e tapá-lo. Mas a Amanda já me tinha visto fazer vários funerais, e embora fosse novinha, ela sabia o que devia

ser feito quando alguém morria.

Durante todo o dia, enquanto a Amanda estava na escola, pensei no que iria dizer no “funeral” da Lindy. Não podia prometer à Amanda que a Lindy seria ressuscitada. E os funerais sem essa esperança são, normalmente, muito desanimadores. Por isso decidi que iria falar sobre o grande amor de Deus.

Quando a Amanda chegou da escola, a Glenda tinha preparado um caixão para a Lindy - uma caixa de sapatos forrada a tecido. Quando coloquei a caixa no buraco que tinha feito no quintal, comecei a ler do livro de Isaías, capítulos 11 e 65. Disse que Deus amava tanto os animais que haveria muitos na Nova Terra. De Apocalipse 21:4, li que não haveria morte, tristeza ou lágrimas nesse grande dia. Os animais nem matariam, nem seriam mortos.

E então, aconteceu. Ao olhar para o rostinho da minha filha, onde corriam grandes lágrimas, comecei a ficar com a voz embargada de emoção. Não consegui terminar o meu sermão; as palavras não surgiam, só lágrimas.

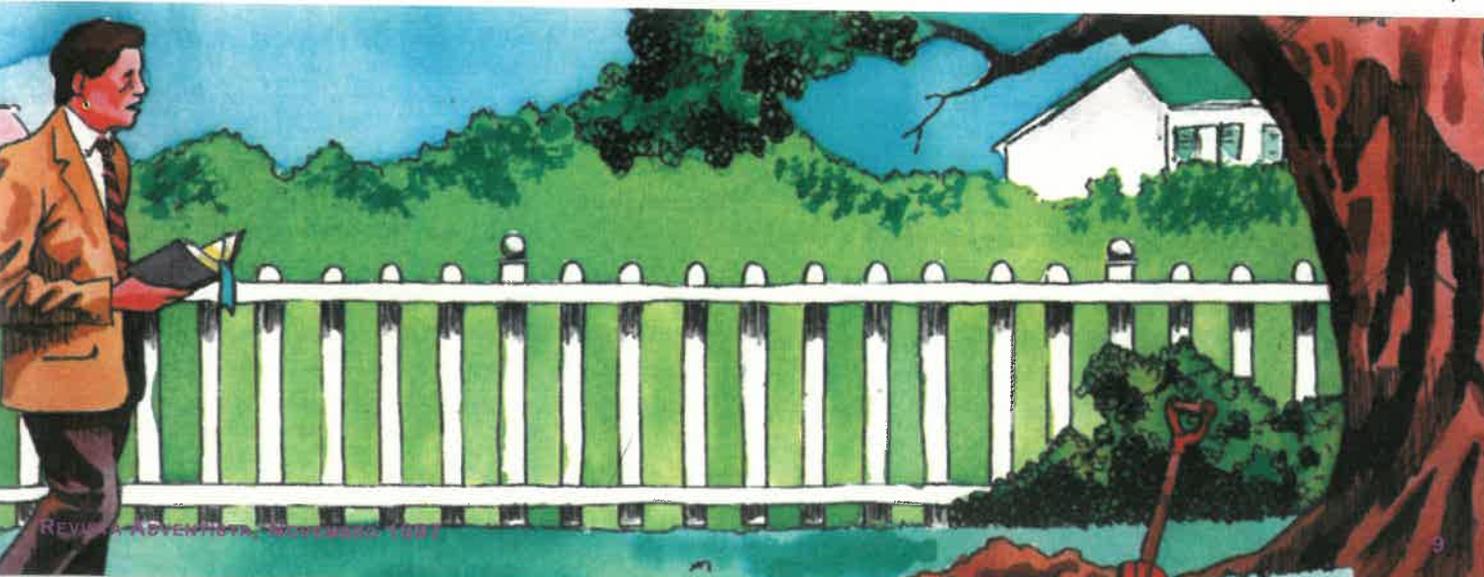
Porque é que eu estou a chorar no funeral de uma coelha de que nem sequer gosto? Pensei. Depois apercebi-

me que não estava a chorar pela coelha. Eu chorava porque me custava ver a tristeza e a dor da minha filha.

Foi então que as palavras do versículo mais curto da Bíblia tomaram novo significado, para mim. “Jesus chorou”, diz em João 11:35. Jesus não chorava por ter perdido o seu amigo Lázaro. O versículo 33 explica a razão pela qual Jesus chorou: Ele viu a Maria, a Marta e os outros a chorarem e a lamentarem-se de tristeza, e foi tocado pela dor daqueles que O rodeavam.

Eu planeava falar sobre o amor de Deus nesse sermão tão difícil. Mas foi o amor de Deus que me falou. Temos um Salvador que sente empatia para connosco em todas as nossas dores, tristezas e mágoas. Ellen White disse que nem uma lágrima escapa à Sua atenção (*Sinais dos Tempos*, 30 Dez, 1903).

A ressurreição é uma doutrina preciosa para todos nós que já perdemos um ente querido. Mas também o é o conhecimento de que Jesus compreende todas as nossas tristezas e dores e permanece ao nosso lado para nos dar forças, até que estejamos todos reunidos e as nossas lágrimas tenham cessado. A



## MATITIAS E EU

*O que uma figura obscura do Velho Testamento me ensinou sobre a escolha de uma carreira*

Richard Duerksen

Vice-Presidente dos Ministérios Criativos, União da Colúmbia, E.U.A.

Nunca fui um fã dos “E GEROU”. Na realidade, ainda sofro de um sentimento de culpa por ter lido a Bíblia toda, “como o Pr. H.M.S. Richards, Sr.,” mas ter passado por cima das listas dos reis Cananeus, dos netos que regressaram de Babilónia, e de outros relatos sobre pessoas já esquecidas. Essas eram palavras “irrelevantes” das Escrituras, colunas poeirentas deixadas para os velhos investigadores. Eu? Eu queria é “coisa boa”.

Então, no atoleiro de I Crônicas 9, encontrei-me com Salum e Matitias. Mas, em vez de passar por cima dos nomes impronunciáveis, decidi observar os retornados de Babilónia e os atarefados Levitas como se estivesse na sala de visitas de Deus a ver as recordações guardadas nos Seus álbuns de fotografias, empilhados sobre a mesinha. Gosto de imaginar que, tal como os pais guardam fotografias dos seus filhos, da família, do seu animal de estimação na porta do frigorífico, numa moldura sobre o piano e nos álbuns de fotografias da sala de visitas, também Deus guarda álbuns cheios de fotos dos Levitas, Benjamitas, Zeraítas, Adventistas e outros.

Olhe para as fotos descritas em I Crônicas 9:4-7: “Utai, filho de Amiud, filho de Omri, filho de Imri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá.” “Asaias o primogénito e seus filhos;” “Salu, filho de Mesulam, filho de Hodavias, filho de Hassenua.”

Imagine os rostos. Ali estava o jovem Utai com o seu pai, Amiud, o avô Omri, o bisavô Imri, e o trisavô Bani. Cinco gerações de Judá. Uma anotação manuscrita na parte de baixo da foto descrevia-os como orgulhosos descendentes de Perez. Algumas das fotos incluíam três ou quatro gerações, enquanto outras mostram apenas um santo ancião, ou um pai orgulhoso com o seu filho, ou apenas uma foto a preto e branco, amarelecida pelos anos, do “Hassenua, o velho”.

Sorrio e encosto-me nas almofadas fofas do sofá, descobrindo um carácter após outro – amigos especiais de Deus.

### Os Porteiros

Chegamos aos versículos 17 e 18: “E foram porteiros: Salum, e Acub, e Talmon, e Aiman, e seus irmãos cujo chefe era Salum. E até àquele tempo, estavam de guarda à porta do rei.” Na foto, Salum, chefe da polícia secreta do rei, perfila-se entre duas colunas no portal do velho Templo. As suas vestes engomadas, turbante escarlate, e faixa dourada marcam-no como um dos favoritos, um agente a ser evitado. Os seus olhos, escuros e penetrantes, perscrutam muito além da câmara aqueles que vêm ado-

rar. Sempre alerta, Salum exala autoridade e segurança. Contudo, mesmo naquela foto oficial há um brilho folgazão nos seus olhos e um leve sorriso encima a sua barba perfeitamente aparada.

A primeira foto dos porteiros mostra Salum sozinho; bem, ele é o “chefe”, não é? Mas, ao virarmos as páginas do álbum, Salum aparece como o líder de 212 guardas do Templo. Finéas, Zacarias, Acub, Talmon e Aiman são todos porteiros que mereceram menção especial. Chefes da respeitada guarda, perfilando-lhe orgulhosamente junto à porta de que são guardas diariamente, são tão importantes que Deus colocou as suas fotografias no álbum. Tal como Salum, as suas vestes estão engomadas, os seus turbantes e faixas brilham ao sol poente.

A tradição diz-nos que os guardas do Templo trabalhavam em turnos, alguns no turno da noite, outros nos da manhã e da tarde. Algumas fotos mostram estes grupos: os guardas dos portões do lado oriental, os guardas da noite, os guardas do tesouro, os que controlavam os pedintes, os que abriam as portas do Oriente, Ocidente, Norte e Sul.

Quedo-me uns minutos a admirar os guardas do tesouro e depois volto-me para os encarregados de abrir as portas, aqueles que “de noite, ficavam à roda da casa de Deus”. “Tinham cargo de abrir, e isto cada manhã” (verso 27).

*Ali está ela* – a chave do Templo, pendurada qual estrela brilhante de um fio à volta do pescoço do Chefe Salum – o seu brilho quase rivalizando o do ouro, recentemente polido, das portas.

### Uma Tradição de Família

Por baixo de uma das fotografias de Salum há uma anotação dizendo que ele é descendente do grande Levita Coré. Ao lado desta há outras fotos, algumas amarelecidas pelo tempo, mostrando o chefe dos guardas que o antecederam. Ali está o pai de Salum. E o seu avô, e o bisavô, e o trisavô, e o tataravô. Ser chefe dos guardas do Templo faz parte da família de Salum.

Fico a pensar como é que o filho mais velho de Salum se sentirá sobre o seu futuro. A sua foto está no álbum, um rapazinho de pé sobre um banco, ao lado do seu pai, a fazer um esforço enorme para parecer tão “oficial” quanto um “chefe” deve ser. Sorrio, pensando no meu próprio filho, Jeremy, e viro a página. Espero encontrar a fotografia de Matitias, tirada no dia em que o seu pai lhe colocou a chave à volta do pescoço, passando as responsabilidades de “chefe” à geração seguinte.



Sim, aqui está uma fotografia de pai e filho, mas veja o verso 31 – a chave continua à volta do pescoço de Salum. Embora Matitias se perfile orgulhosamente ao lado do seu famoso pai, o seu turbante e faixa *não* são, para minha surpresa, da cor dos usados pelos porteiros, mas daqueles usados pelos padeiros do Templo!

Não pode ser! O filho do chefe dos porteiros um padeiro? Não! Ele tem de continuar as tradições do passado, tem de levar a chave, tem de abrir o Templo todas as manhãs, tem de usar o escarlate e o ouro de Coré. O Salum sabia disso – como é que deixou que as coisas não fossem assim?

Detenho-me a olhar para a foto, tentando penetrar no relacionamento entre o pai porteiro e o filho padeiro. O rosto de Mat brilha com aquela energia que advém de se “fazer o que se gosta”. A sua faixa é de um castanho escuro, o seu turbante o gorro dourado dos padeiros, inclinado levemente para Norte. Os rostos de ambos os homens têm um sorriso alegre. Parecem revitalizados por terem feito o impossível.

Imagine a conversa na manhã em que Mat contou ao seu pai o seu desejo. “Papá, eu estou muito orgulhoso do teu trabalho e do teu sucesso. Eu sei como as responsabilidades de porteiro são importantes para ti, e quero fazer-te feliz. Mas, Pai, já alguma vez cheiraste o pão acabado de sair do forno? É mais doce do que o mel! Alguma vez sentiste a maciez da

massa entre os teus dedos? Alguma vez tocaste no cabo polido da pá e na aspereza dos tijolos do forno? Para mim, tudo isto é tão empolgante como os portais, as chaves, e o ar da noite são para ti. Papá, eu quero ser o melhor fabricante de pão para oferta no Templo, que já existiu!”

### A Profissão “Certa”

I Crônicas 9 inclui fotos de padeiros, músicos, conservadores de mobiliário, e fiéis de armazém. Mas a minha fotografia favorita é a de Salum e Matitias.

Passei 12 anos do meu ministério no gabinete de admissão de alunos de uma universidade. Nesses anos, ouvi numerosos pais a exigir que os seus filhos escolhessem carreiras apenas para cumprir as expectativas do papá e da mamã. Um pai até tentou subjugar o filho no meu escritório. “*Vais ser médico,*” gritou ele, “ou eu não darei um centavo para a tua educação!”

Agora, através de um álbum de fotografias muitas vezes evitado, Deus mostrou-me uma verdade que eu gostaria de ter mostrado àquele pai. NÃO há nada de errado em que alguns de nós “porteiros” nos tornemos padeiros.

Mas é muito mais pessoal do que isso, especialmente porque eu sou o pai orgulhoso de um filho de 21 anos e de duas filhas adolescentes. Claro que eu sei exactamente o que é que eles devem fazer das suas vidas. Pelo menos pensava que sabia antes de conhecer o Salum e o Mat. Agora, esta foto secular recorda-me que

eu tenho que permitir que a minha família faça “o que Deus os chamou para fazer” em vez de tornar os *meus* sonhos realidade.

É uma boa lição, embora venha dos “e gerou”!

### A Abordagem Álbum Fotográfico

Estou convicto de que existe uma mensagem pessoal e especial para cada um de nós em cada página das Escrituras: nos “e gerou”, em Ezequiel e Lamentações, e até nas guerras de Juízes. Mas como essa mensagem não salta, cheia de significado, dos nomes poeirentos ou das batalhas sangrentas, comecei a usar a “abordagem álbum fotográfico” para estudar.

1. Escolha uma passagem “maçadora”
2. Peça ao Espírito Santo que lhe mostre as passagens sob uma nova perspectiva.
3. Imagine as fotos do álbum de Deus. Veja as cores. Ouça os sons, sinta as texturas, cheire as fragrâncias, prove os sabores. Cada foto é uma janela aberta para a vida de Deus e uma lição vinda do Seu coração.

4. Transfira as imagens de “então” para “agora mesmo”. Tenho recebido uma ajuda fantástica “agora mesmo” de passagens tais como a de a armadura de Saul não servir a David, de Jeremias a usar o drama para mostrar o ponto de vista de Deus, de Ester a pedir a Hegai que escolha o perfume que ela deve usar para ir à presença do rei, até de Ezequiel a ver os ossos a dançar. Em cada caso Deus deu-me uma mensagem prática que me ajudou a resolver um problema.

David lembrou-me que não tenho que ser igual àquele pastor que tanto respeito e invejo. O drama nu de Jeremias na praça da cidade encorajou-me a usar uma peruca de palhaço (com sucesso) num sermão. Ester e Hegai desafiaram-me a pedir ajuda para um projecto que eu pensava poder fazer sozinho. Os ossos dançantes de Ezequiel ajudaram-me a ver o potencial espiritual de alguns obreiros “inúteis”. Há uma lição prática, uma mensagem de Deus para mim, em cada página do Livro. Por vezes parece que Deus me guia para as histórias que se coadunam perfeitamente aos desafios que eu nem sabia que iria enfrentar.

E as fotos são fantásticas!



## EU E DÉBORA (Juízes 4 e 5)

A fé e a sabedoria de Débora têm sido uma inspiração para mim e uma fonte de coragem no meu ministério. Ambas temos em comum um chamado



de Deus e uma missão 'complicada'. Israel tinha caído na idolatria; o rei canaanita, Jabin, governava-o com pulso de ferro, servindo-se do seu poderoso exército. Os Israelitas eram escravos, bastante oprimidos (um pouco como a nossa sociedade...). A esposa de Lapidot, sentada debaixo de uma palmeira, ouvia, ensinava e aconselhava o povo. Possuída de senso comum, coragem, inteligência, activa e qualificada para um ideal, esta figura heróica inspirava confiança. Com Barac, forma e prepara um exército... vence a batalha! Débora era uma mulher dirigida pelo Espírito Santo.

Como obreira de Deus, descobri rapidamente que a minha missão é semelhante à desta mulher, e senti que só poderei alcançar os objectivos que Deus me coloca diariamente, se permitir que o Espírito Santo me inspire, qualifique e conduza.



Sandra Ferreira  
Obreira Bíblica da Igreja do Porto

## EU e DAVID (I Sam. 16:16-23)

David era muito jovem quando foi escolhido por Deus para ser rei do povo de Israel. Para além da sua humildade, recebeu de Deus um Dom maravilhoso — A Música. Pode parecer algo de pouca importância para

alguns mas, quando lemos o relato bíblico percebemos que Saul só sentia melhoras e alívio, quando a harpa de David produzia uma melodia inspirada pelo Senhor.

Desde muito novo que eu sinto que o Senhor me chamou para a Sua obra. Sinto-me muito grato por ter sido, aos olhos de Deus, um escolhido para este tão forte desafio - o Ministério Pastoral. Tal como David, a minha decisão foi o resultado de um chamado feito por Jesus.

Contudo, o que me dá maior alegria é que o Senhor proporcionou-me o dom da música. Considero que, quando utilizado para o serviço do Mestre, produz a força necessária para levar almas ao alívio e à paz, tal como acontecia com o rei Saul.

Assim como David utilizava o Dom da música para louvar o seu Senhor, eu desejo agradecer a Deus por nunca me ter permitido agarrar as oportunidades que o mundo me colocou, pois, hoje, posso cantar e tocar as mais belas melodias com Jesus, sabendo que em breve, eu e David, poderemos cantar e tocar no grande coro celestial, *onde Jesus será o Grande Maestro.*



Jorge Duarte  
Pastor da Igreja de S. Mateus

## EU E JOÃO BAPTISTA (João 3:27)

Gosto de João Baptista! São muitos os pontos comuns! Eu diria que existe de facto uma identificação com este "Jeová é Gracioso".

Identifico-me com ele pela sua originalidade peculiar... com uma missão especial, única, mas também admirável da parte de Deus - introduzir no mundo e apresentar pessoalmente ao pecador - JESUS CRISTO.

Identifico-me, igualmente, com ele na coragem que teve de ser diferente no seu aspecto exterior, no seu habitat e no colorido distinto com que apresentava as verdades eternas.

Admiro a sua filosofia de vida "O homem não pode receber coisa alguma se do Céu não lhe for dada" (João 3:27).

Deus é o Centro da vida. O nosso sucesso vem d'Ele. Mesmo perante as maiores adversidades (a prisão) ele não mudou; creu, dependeu de Deus e continuou a andar em sintonia com o Céu.

João foi grande, e o maior, porque foi humilde, abnegado e generoso. Também aqui, "convém que Ele cresça e que eu diminua" (João 3:30).



Júlio Carlos Santos  
Pastor das Igrejas de Espinho, O. de Aeméis e Sta. Maria da Feira

## EU E ESTER (Ester 4)

Ao longo dos meus quase 30 anos de caminhada cristã, tenho-me identificado com vários personagens bíblicos nas variadas experiências por que tenho passado.

Actualmente o personagem bíblico que mais me interpela é Ester. Não por ter sido rainha de um dos maiores impérios da Antiguidade, nem tão-pouco por ter sido declarada a mais bela entre as mais belas mulheres do reino da Pérsia, mas pelo desafio humano e espiritual que foi para ela o ser judia e rainha num dos momentos mais críticos da história do povo judeu.

O seu privilégio tornou-se um desafio terrível. Ela compreendeu-o profundamente na mensagem de Mardoqueu: "...quem sabe se para tal tempo como este, chegaste a este reino...?" Realmente ela não tinha sido escolhida por ser a mais bela mas porque Deus tinha um propósito nessa escolha: **Preservar**, através de Ester, a existência do Seu Povo - Sua Testemunha!

Tenho-me alegrado muitas vezes por ter nascido na 2ª metade deste século XX. Considero-o um privilégio imenso. Penso que "muitos profetas e reis desejaram viver neste tempo tão especial e não puderam"! Tempo do fim, tempo do conhecimento, tempo de liberdades, tempo de oportunidades... mas, paralelamente, também tempo de engano, de ignorância sobre Deus, tempo de materialismo, tempo de mordidão e morte espirituais.

Como Ester, sinto que o privilégio se torna um desafio e que Deus me pôs neste tempo não apenas para dele beneficiar egoisticamente, mas para **preservar** pela acção e exemplo o conhecimento do Verdadeiro Deus, estando pronta a sacrificar-me pelos valores do Seu Reino.

Penso que Ester, com a sua coragem, determinação e fidelidade é, para a mulher cristã de hoje, o modelo mais positivo e mais necessário.

Hortelinda Gal  
Pastora da Igreja de Alvalade



## EU E O SERVO DE ELISEU (II Reis 6:17)

*"Levantai os vossos olhos para os céus e olhai para a terra em baixo porque... os céus desaparecerão, a minha salvação durará para sempre" Is. 51:6*

A história é conhecida e contada desde as classes da Escola Sabatina mais elementares: uma cidade sitiada durante a noite pelo exército inimigo, um profeta dorme tranquilo enquanto um servo inquieto que não consegue conciliar o sono se levanta de madrugada.

Sobe às ameias da fortaleza e cabisbaixo não repara que, no horizonte, o sol desponta magnífico. Em vez disso, com o brilho desse nascer de dia que ilumina bem o terreno junto às muralhas, ele vê, estupefacto, um exército inimigo que se prepara para tomar de assalto a cidade.

Em pânico, acorda o seu senhor (Eliseu), fá-lo vir até à muralha e quer que ele veja os exércitos inimigos... ali mesmo em baixo.

No entanto, o profeta Eliseu fixa o seu olhar no horizonte... Eliseu está tranquilo: ele repara que as colinas em redor da cidade estão repletas dos soldados do exército do seu Senhor.

Perante a sua angústia, Eliseu encontra uma solução para tranquilizar o seu servo ao convidá-lo a orar.

Experimentemos por breves momentos pormo-nos no lugar daquele servo: numa muralha (supostamente garantia de segurança) ajoelhamo-nos e oramos enquanto a guerra se precipita sobre nós. Após a oração e enquanto nos levantamos, a muralha barra o nosso campo de visão inferior, libertando-nos só o horizonte - foi assim que o servo conseguiu tirar os olhos do chão e olhar para cima, apercebendo-se então do que trazia paz a Eliseu desde a sua chegada à muralha.

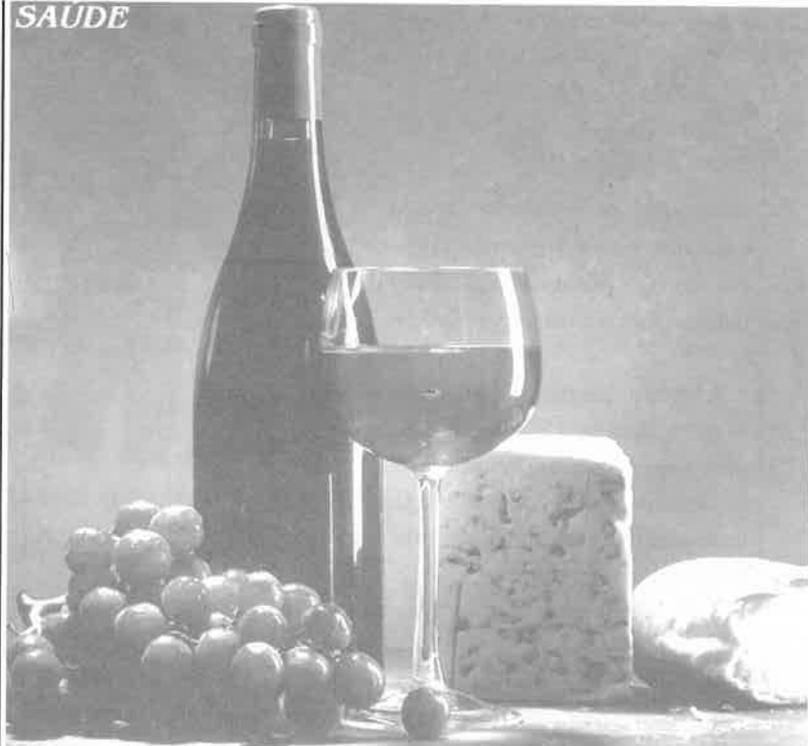
Cada vez que penso na minha vida com Cristo, penso neste servo de Eliseu: muitas vezes é necessário cair de joelhos para perder a visão aterradora dos exércitos inimigos prontos a despedaçar-nos ali mesmo em baixo e tão perto de nós para então "olhar para cima (montes) de onde nos virá o socorro" (Sl. 121).

Servos agitados, aterrorizados... sacerdotes tranquilos e confiantes na libertação de Deus! Tudo depende se começamos o nosso dia de pé ou de joelhos! É tudo uma questão de visão e horizontes.

Gosto deste servo, pois ele lembra-me onde está a minha fraqueza. Mas aprecio-o ainda mais quando penso na sua expressão ao lhe serem abertos os olhos e recobradas as forças. Não há situação, por pior que seja, que não tenha uma solução ao abrigo do Senhor. Se tão somente de joelhos...

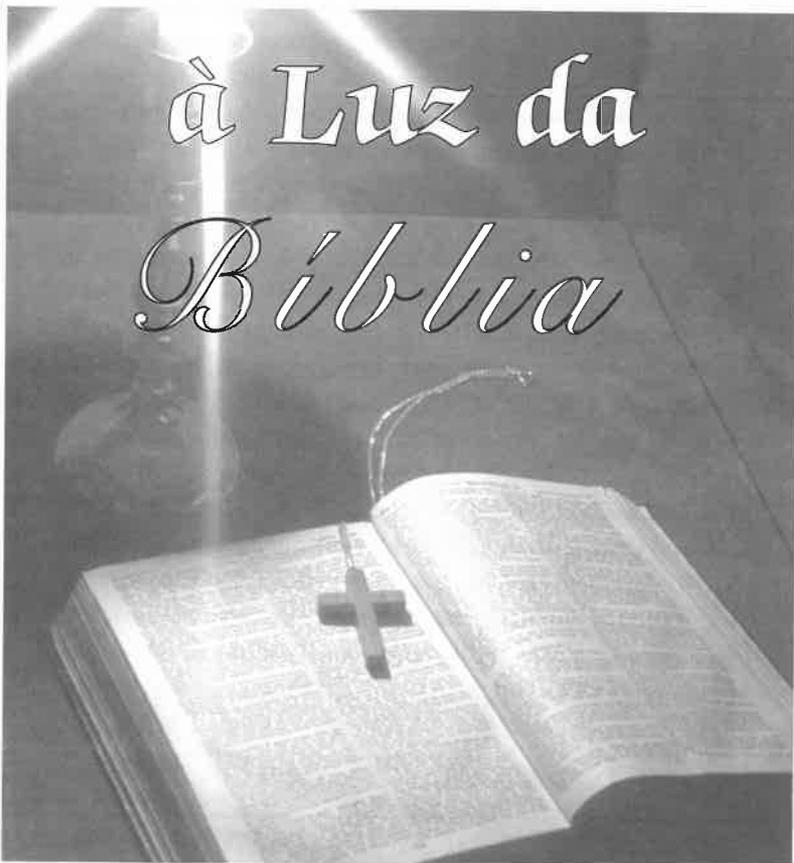
Luis Nunes  
Pastor das Igrejas de Baixa da Banheira e Barreiro





# A Abstenção do Álcool

## à Luz da Bíblia



Não é necessário ter bebido várias garrafas de cerveja ou de vinho para perceber que a vida sem álcool é a melhor vida.

O fundamento do estilo de vida sem álcool, que adoptámos como Adventistas do Sétimo Dia, tem a sua origem histórica no movimento americano da temperança, aparecido na primeira metade do Séc.XIX como reacção contra o alcoolismo invasor e as suas consequências catastróficas sobre a sociedade americana.

Um adepto entusiasta do movimento de temperança foi o velho capitão da marinha Joseph Bates, que se tornou, mais tarde, um dos mais eminentes pioneiros do movimento Adventista. Ele tinha proibido o uso do álcool aos seus tripulantes e teve boas experiências por causa disso. Ele mesmo tinha renunciado definitivamente ao uso do álcool em 1821 e fundado em 1827 uma sociedade de temperança.

Foi por seu intermédio que a noção de temperança penetrou na Igreja Adventista. Foi declarado, em 1873, um dos fundamentos do estilo de vida Adventista. Claro que esta decisão de ordem moral não foi tomada de modo arbitrário mas baseava-se num estudo aprofundado da Bíblia. Ao longo deste estudo, a Igreja chegou à convicção de que a abstenção de álcool não era só um mandamento ditado pela razão, mas correspondia também à vontade de Deus. Para o provar, temos o seguinte:

O dia em que Noé perdeu o controlo dele mesmo.

Se se interroga o Velho Testamento sobre este assunto, o leitor sem juízo antecipado chegará à conclusão que os homens da antiga aliança conheciam muito bem o perigo do álcool. No entanto, não existe aí nenhuma proibição expressa ao uso do álcool.

O primeiro caso de embriaguês relatado na História humana diz respeito ao nosso respeitado antepassado Noé (Gén. 9:20-21). Está relacionado com factos negativos e imprevisíveis. Depois de ter usado vinho sem moderação, Noé perdeu o controlo sobre si mesmo, o que levou o seu filho mais novo, chamado Cam, a violar a intimidade do seu pai. O resultado foi que Noé pronunciou sobre o seu próprio filho a maldição da escravatura, em vez de o abençoar. Uma tragédia familiar sem igual!

Também para Lot (Gén. 19:30-36) o rei Belshatsar (Dan. 5:1-6) e outros personagens bíblicos, o uso do álcool foi fatal de uma maneira ou de outra. É por

isso que, em inúmeras passagens, o Velho Testamento previne contra o uso do álcool e isto por vezes de um modo tão decisivo que o leitor fica confrontado se não com uma posição, pelo menos com um conselho insistente para a abstinência.

Ler sobre o assunto: Prov. 20:1; 21:17; 23:29-35; 31:4-5.

Estas exortações não teriam sido necessárias se com os riscos que isso acarreta, as bebidas alcoólicas não tivessem sido consumidas pelo povo de Israel. O vinho e as bebidas fortes faziam parte da vida quotidiana dos Israelitas, (Deut. 14:24-26; II Sam. 16:1,2) e não há dúvida de que estas bebidas tinham o seu papel na ocasião das festas (II Sam. 6:19).

É preciso, no entanto, tomar em consideração três restrições importantes:

- Os hábitos judeus relativos à alimentação e à bebida incluíam consumir vinho não puro mas misturado com água (até quatro quintos). Procurava-se assim minimizar o mais possível o risco de embriaguês.

- Existiam atribuições e funções em que os detentores (pelo menos no exercício das mesmas) tinham o dever de se abster totalmente de álcool. Entre estes estavam o Sumo Sacerdote e os Sacerdotes quando oficiavam no santuário (Lev. 10:8-11), e provavelmente também o rei e os príncipes quando tinham de fazer de juízes (Prov. 31:4,5).

- Também os Nazireus ("consagrados a Deus") eram submetidos a uma abstenção total de álcool (Núm. 6:1-4; Jz.13:4, 7:14; Luc. 1:15). Esta obrigação cultural livremente consentida repousava sobre a noção de que a consagração total a Deus não pode ser tomada em consideração senão com a consciência absolutamente clara. E isso só é possível se o perigo da embriaguês for totalmente excluído.

### **A Consideração para com os fracos**

Se se interrogar o Novo Testamento sobre este tema, chega-se ao mesmo resul-

tado que para o Velho Testamento, mesmo quando a discussão sobre a abstinência utiliza outros argumentos. A abstinência de bebidas alcoólicas era um dos traços característicos dos "fracos na fé" (Rom. 14:1-21). Estes, no seu desejo de caminharem com mais segurança sobre o caminho da santificação, tinham adoptado voluntariamente um comportamento que incluía a observação dos dias de festa e abstenção de carne e vinho. O apóstolo Paulo acha que esta espécie de piedade cristã não é necessária nem obrigatória à salvação. Ele mesmo conta-se entre os que estavam "fortes na fé" (Rom. 15:1) que são capazes de procurar o objectivo da santificação mesmo sem este tipo de exercícios livremente aceites. É por isso que é possível que o próprio Paulo não tenha sido abstinentemente e que o Novo Testamento não conheça nenhuma posição formal ao uso de álcool (I Tim. 5:23). Mas, tal como o Velho Testamento, o Novo também previne, de maneira insistente, contra o pecado da embriaguês (Ef. 5:18) e ameaça o ébrio em termos inequívocos da exclusão do reino de Deus, o que significa a perda da vida eterna (I Col.6:9, 10).

**Se se considerar,  
que na nossa sociedade moderna, o  
álcool é a droga nº 1,  
então a abstenção do  
álcool pode tomar o  
aspecto de uma confissão de fé, quer  
dizer, ter o peso de  
uma questão de fé.**

Menos importante é a exortação do apóstolo Pedro à sobriedade e à vigilância (I Ped. 5:8), o que significa manter constantemente uma consciência clara, para

poder julgar correctamente no domínio da fé e da conduta no caminho que conduz a Deus. É na mesma direcção que vai esta expressão respeitosa "sacerdócio real" que Pedro aplica aos cristãos (I Ped. 2:9). Ela eleva os crentes da nova aliança à classe dos sacerdotes que oficiavam antigamente e devolve-os a um ideal de santificação que não cede em nada às exigências morais do mais elevado ministério da antiga aliança.

### **O Mandamento do amor ao próximo**

Se se pensar que Paulo põe no coração daqueles que são "fortes na fé" o desejo de não usarem sem restrição a sua liberdade cristã, ou melhor, de se absterem eles mesmos por consideração para com os "fracos na fé" (Rom.14:21), a conclusão impõe-se que, para os cristãos, a abstenção do álcool não é certamente um mandamento literal, mas antes um mandamento ditado pela razão e pelo amor ao próximo.

Se se considerar que, precisamente na nossa sociedade moderna, o álcool é a droga nº 1, que mantém presos 180.000 dos 6 milhões e meio de habitantes da Suíça (e em Portugal é bem pior), então a abstenção do álcool pode tomar o aspecto de uma confissão de fé, quer dizer, ter o peso de uma questão de fé! Como Igreja de Jesus Cristo, nós subscrevemos voluntariamente, por consideração para com os nossos "irmãos fracos" (no respeitante à nossa sociedade doente). Vista sob este ângulo, a tomada de posição dos pioneiros do Movimento Adventista - a abstenção total de bebidas alcoolizadas - não é um assunto apenas actual e orientado para o futuro, ela estava também de acordo com a Escritura. Ela é uma consequência senão explícita, pelo menos segundo os factos desta passagem da Santa Escritura: "Se alguém sabe fazer o bem e não o faz, comete um pecado" (Tiago 4:17). **A**

*O Dr. Thomas Domanyi é pregador e professor da Universidade Adventista de Friedensau.*

Já estive no silêncio sombrio de Auschwitz num dia a seguir à Páscoa. E meditei sobre a mensagem muda, que os seus crematórios frios e poeirentos continuam a gritar a um mundo que ainda sobrevive a essa parte pavorosa da história humana, a que chamamos Holocausto, durante a qual foram exterminados 6 milhões de pessoas.

Quando, um dia, for escrita a breve história do tempo, creio que ela mostrará que, tal como dois cerra-livros iguais na estante da história sagrada, houve, e ainda há, duas comunidades da verdade que ocuparam o início e o fim da história da salvação. Duas comunidades da verdade e da fé que estão inexplicavelmente ligadas por um destino comum - o seu chamado divino para se tornarem os escolhidos. Estas duas comunidades, mais do que quaisquer outras na história do tempo e da religião, levarão o epitáfio "O Remanescente", e ambas conhecerão o significado do holocausto.

Uma comunidade da verdade já suspeitamos quem seja. E quem é a outra que partilhará a honra desse destino com os Judeus? Vamos procurar a resposta.

É um chamado curioso - esse nome, "o remanescente" - e a sua história

pode ser traçada desde os primórdios da história. "E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho, e chamou ao seu nome Seth; porque, disse ela, 'Deus me deu outra semente, em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.' E a Seth mesmo, também, nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos: então se começou a invocar o nome do Senhor" (Gén. 4:25, 26).

Assim nasceram duas correntes diferentes da história: a comunidade de Seth e a comunidade de Caim, a comunidade do remanescente e a comunidade da rebe-

lião, a comunidade dos fiéis ao Criador e a comunidade dos que abandonaram o Criador. A sorte está lançada: "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente" (Apoc. 12:17). O que ele fez com Abel, tentará fazer com todo o resto da semente que brote da mulher - a mulher do início e a mulher do fim.

E da mulher intermédia: Noé e o remanescente depois do Dilúvio, Abraão e o remanescente depois de Babel, José e o remanescente depois da fome, Moisés e o remanescente depois do Êxodo.

E o resto é história - a história mais grandiosa dos anais da humanidade, quando a horda de escravos libertados

que ocupou o *início* da história? Volte a ler o que terá de ser o glorioso auge do seu chamado divino. "Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus: o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há" (Deut. 7:6). Percebeu? 'O Senhor, teu Deus, te escolheu'. Eles foram os escolhidos!

E porque é que este povo foi escolhido por Deus? Pela sua bravura? Pelo seu poder? Sua proeminência? Seu prestígio? Sua perfeição? Não, Moisés trovejou da montanha: "O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em

número do que todos os povos" (ver. 7). Na realidade, se desejas saber a verdade, continuou Moisés, "que não é por causa da tua justiça que o Senhor, teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado" (Deut. 9:6). Não é um grande elogio ser chamado dum grupo obstinado e sem préstimo.

Então, porque será que Deus escolheu este bando de escravos Israelitas, esfarapados? "Porque o Senhor vos amava; e para guardar o juramento que

jurara aos vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão" (Deut. 7:8). E, aqui, Moisés escolheu a mesma palavra que usou quando escreveu a história de amor de 'era-uma-vez' entre Jacob e Raquel, "amou, também, a Raquel mais do que a Lea" (Gén. 29:30). Foste escolhido porque Deus te amou. Eras o amado de Deus!

Há uma verdade profunda, digna de nota. Pois quando muitos de nós pensamos no facto de termos sido "escolhidos", recordações antigas mas ainda muito vívidas e dolorosas voltam à nossa

# O Regresso do Remanescente

## Quem são os escolhidos? Com que objectivo?

Dwight K. Nelson  
Pastor da Igreja Adventista de Pioneer  
Memorial Universidade de Andrews, Berrien  
Springs, EUA



foge a coberto da escuridão do grande êxodo de Israel. E assim nasceu uma das duas únicas comunidades da verdade que, como será mostrado um dia, foram suscitadas por Deus para ocuparem o início e o fim da história da salvação Judaico-Cristã. Devido a essa partilha no destino, não será natural que de todas as comunidades espirituais do mundo, estas duas encontrem, no fim, uma afinidade especial e sagrada?

E qual é, afinal, a grande *raison d'être*, a grande razão e o grande significado da existência da comunidade remanescente

mente. E vemo-nos novamente no recreio da escola, com o professor a dar a dois dos rapazes mais velhos da aula a tarefa de escolher as equipas para um desporto qualquer em que era importante ganhar. Todos se põem em fila e esperam a escolha fatídica. E quanto mais tempo se espera, mais doloroso é o pensamento: *Não sou lá grande coisa, nunca sou escolhido em primeiro lugar.* Sou sempre o último a ser escolhido. Lembra-se disto?

Mas não é assim com Deus, contradiz o pastor-autor Henri Nouwen. "Ser escolhido como Amado de Deus é algo radicalmente diferente. Em vez de excluir os outros, inclui-os. Em vez de rejeitar os outros como sendo de pouco valor, aceita-os tal como são. Não é uma escolha competitiva, mas compassiva."<sup>1</sup>

Foi o que aconteceu com a comunidade remanescente de Israel. O facto de ter sido "escolhido" não proclamava a exclusão do resto do mundo. Pelo contrário; foi simplesmente por Deus desejar apaixonadamente *incluir* o resto do mundo que Ele escolheu um povo para ser o depositário da Sua verdade eterna e o reflexo do Seu amor eterno por toda a humanidade. Ser o remanescente não era um chamado divino para ser exclusivo; era uma convocação divina para se tornar *inclusivo*. Era a estratégia amorosa do coração de Deus para salvar o planeta todo.

Como é que sabemos? Ouça a provocadora afirmação de Jesus à mulher Samaritana junto ao poço de Jacob. Ela tinha acabado de se esquivar à seta moral apontada ao âmago da sua consciência culpada. Ela quer saber quem é que está certo: nós, Samaritanos, ou vocês, Judeus? Em resposta, Jesus faz uma afirmação inequívoca: "A salvação vem dos Judeus". Ponto final. Ele poderia ter dado respostas evasivas como tantas religiões fazem hoje em dia, dizendo: "O que importa é que Deus te ama e tu amas Deus - por isso não te preocupes com detalhes tão inconsequentes como verdade e doutrina e revelação." Em vez disso, olhando-a nos

olhos, respondeu: "se me estás a perguntar se são os Samaritanos ou os Judeus que têm a verdade, então debes saber que a verdade da salvação reside na comunidade remanescente dos Judeus."

Cristo não estava a ser arrogante, só honesto. O Budismo está completamente errado, e o ecumenismo também. Os caminhos não vão todos dar ao cimo da montanha. Há apenas um caminho, e a verdade sobre esse caminho foi confiada aos Judeus. Foi o que Jesus disse à mulher Samaritana.

Sendo esse o caso, a questão tem de se pôr: O que é que Israel, a comunidade remanescente da verdade de Deus, crê, segue, e testemunha ao mundo? Qualquer que seja a verdade que Deus lhes tenha confiado no início da história da salvação, não seria de esperar que o correspondente cerra-livros do final da história abraçasse e esposasse a mesma verdade divina?

Reflicta nos 11 pontos que o cerra-livros do início da história da salvação preservou e espalhou:<sup>2</sup>

**1. Monoteísmo.** Clifford Goldstein descreve a preservação desta verdade divina no mundo antigo, juncado de deuses e deusas:

"Então, no meio desta parada de politeísmo, uma pequena nação de ex-escravos, refugiados sem a sua própria terra, nómadas sem país, proclamou uma das ideias mais radicais da antiguidade: *Sbema Yisrael, Adonai Elohanu, Adonai Echad*, o que significa 'Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor' (Deut. 6:4)".<sup>3</sup> Seria o monoteísmo alguma proposta recentemente inventada? Nem pensar. Era tão velha como o mundo. O politeísmo é que era novo. Por isso Deus levantou uma comunidade remanescente para restaurar uma velha, velha verdade.

**2. O Sábado do Sétimo Dia.** Dificilmente uma verdade nova, esta verdade retrocede até à Criação. Mas o Criador necessitava de um povo

para campear a verdade esquecida sobre um dia esquecido. Por isso levantou um remanescente.

**3. Os Dez Mandamentos.** Claro, as nações circundantes também tinham os seus códigos e leis civis e religiosas. Mas nada se comparava com a simplicidade profunda e abrangente do Decálogo, os 10 preceitos de Deus para a felicidade humana. Deus precisava de um remanescente para defender a Sua lei.

**4. A Criação.** Contrariando os mais tolos e absurdos mitos das nações pagãs que circundavam Israel, o Judaísmo ensinou que, numa semana de tempo humano, um Deus-Criador moldou, com as Suas próprias mãos, um planeta perfeito, culminando no sétimo dia, Sábado. Não era uma verdade nova. Israel foi chamado a proclamar a verdade mais antiga de todas.

**5. O Santuário.** É verdade que os pagãos tinham os seus próprios santuários e templos. Mas também tinham prostituição e sacrifícios humanos. Deus levantou Israel para que a verdade secular do sacrifício divino, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo - aquela verdade ensinada aos portões do Éden - pudesse ser firmemente estabelecida e proclamada por todo o mundo. Nenhuma outra religião confrontou tão profundamente o problema do pecado humano e a salvação como dom de Deus. Deus precisava de um remanescente para defender com antecedência a gloriosa verdade do Calvário em todo o mundo.

**6. A Verdade Sobre a Morte.** Os Hebreus eram os únicos entre todos os povos a ensinar que a morte era um sono inconsciente. Os faraós e os sacerdotes pagãos do Egipto tinham arranjado um sistema elaborado da morte baseado na falsa premissa de que a alma humana era imortal. Mas Deus levantou uma comunidade

remanescente para proclamar a verdade de que só o Deus-Criador pode restaurar e ressuscitar a vida humana, e que Ele o fará no fim do tempo.

**7. A Mensagem da Saúde.** O grande princípio de uma dieta correcta, com origem no próprio Eden, foi mantido e difundido pelo povo Judeu. Num mundo que nada sabia sobre a gordura e o colesterol, problemas cardíacos ou cancro, Deus incutiu no Seu remanescente os ensinamentos de alimentos puros e impuros, princípios de uma dieta saudável, baseada na alimentação ideal e natural do Eden.

**8. O Grande Conflito entre Deus e Satanás.** Job, o livro mais velho do Velho Testamento, introduz graficamente o grande tema cósmico da batalha entre Deus e Satanás pela lealdade da humanidade. Os vizinhos pagãos de Israel ofereceram um panteão de filosofias e mitos sobre esta batalha cósmica. Só os Hebreus é que advogaram a verdade sobre essa batalha.

**9. O Espírito de Profecia.** Ainda é para os Hebreus que nos viramos para beneficiarmos do rico legado dos seus profetas, tanto canónicos como não canónicos, homens e mulheres. Foram as mensagens divinamente inspiradas destes profetas que eventualmente formaram a própria base de toda a fé Judeo-Cristã de hoje. No mundo à sua volta abundaram os falsos profetas. Mas Deus levantou um remanescente com o verdadeiro Espírito de Profecia, para ser uma luz numa noite tão, tão escura.

**10. O Dia da Expição.** Enterrada profundamente no serviço do santuário de Israel encontrava-se a verdade sobre o Grande Dia da Expição, um tipo do juízo e purificação final no santuário celestial. Nenhuma outra religião captou esta verdade. Mas era uma verdade, apesar de tudo, e Deus levantou um povo que a proclamaria ao mundo. O juízo está próximo,

dizia; voltem-se para o Deus Salvador.

**11. O Messias Redentor Vindouro.** Israel tinha a verdade sobre ambas as vindas, mas a primeira em particular. Aos Judeus foi dado o privilégio especial de anunciar a chegada do Messias, e deviam ter-se preparado para o acontecimento. Só Israel tinha as grandes profecias Messiânicas de Isaías 53, Daniel 9 e Salmos 22. Era esta uma verdade nova? Certamente que não. Se retrocedermos até aos portões do Eden, guardados por querubins, encontraremos a promessa contida, em Gen. 3:15, para toda a humanidade: Deus proferia, através de uma mulher, um libertador do pecado e da morte. Deus apenas precisava de uma comunidade remanescente que partilhasse a gloriosa verdade com o resto do Seu mundo.

Oh! se Israel tivesse aceite o Messias quando Ele lhe foi dado!

Mas o relato é amargamente triste: "Veni para o que era seu, e os seus não o receberam" (João 1:11). Se tivessem aceite Cristo, não teria havido necessidade de outro remanescente. Israel teria levado a verdade de Deus até ao fim. Não teria sido um cerrado livro; teria sido a estante inteira da história da salvação. Mas, ah!, tendo tudo, tudo perderam na sua rejeição de Jesus Cristo.

Aqui estão 11 verdades seculares para as quais Deus sempre necessitou de uma comunidade remanescente que as defendesse. Deixe-me perguntar-lhe: Se houve necessidade de uma comunidade remanescente que preservasse e propagasse essas verdades no início da história da salvação, será que o mesmo Deus não levantaria uma derradeira comunidade remanescente para preservar e propagar as mesmas verdades no final da história?

"E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo" (Apoc. 12:17).

O Apocalipse é claro: Hoje há uma comunidade remanescente que foi levantada por Deus, tal como Ele levantou o antigo Israel. Também ela é o Seu povo escolhido. Não por ser mais importante que o resto. Se Israel não era, também ela não o será. Mas pela graça e pelo amor soberanos de Deus, foi ela levantada, para ser herdeira do legado do antigo Israel, para partilhar as felizes e urgentes novas destas verdades eternas com o mundo dos últimos dias. A razão dupla da sua existência é a mesma de Israel: preservar no mundo e proclamar ao mundo a verdade de um Deus Criador-Salvador. Apocalipse 12:17 não é um chamado apocalíptico à arrogância; é um chamado profético à lealdade.

E qual é a comunidade remanescente de hoje? Tudo o que tem de fazer é pegar nessa lista de 11 verdades, centrá-las todas em Jesus Cristo, Aquele que em Si detém toda a verdade, e depois procurar por todo este mundo dos últimos dias.



Certamente que o Espírito de toda a verdade guiará todos os que honestamente procuram, até ao remanescente de Deus.

Só pode haver uma comunidade remanescente da verdade no mundo, um depositário divinamente chamado para o que as Escrituras ensinam desde o princípio.

Podem ser encontradas partes destas 11 doutrinas em comunidades de fé por todo o mundo. Mas só uma segue as 11. Quando encontrar a comunidade que ensina, segue e testemunha de todas as 11 tal como estão em Jesus Cristo, estará na presença do remanescente de Deus no fim da história da salvação. Porque os cerra-livros são idênticos!

Que diremos, então, para terminar? A verdade sobre os cerra-livros é, nela própria, um apelo apaixonante, não é? Em primeiro lugar, é um apelo à cultura Adventista. Tal como na cultura dos Judeus de hoje, permanecemos nós entre os nossos por conveniência social, nostalgia histórica ou exigência profissional? Chegou o tempo de cada um de nós reexaminar e reavaliar a nossa posição de membros da comunidade remanescente. Porque sou eu um Adventista do Sétimo Dia? Se for por razões de conveniência ou emprego que flutuo com a maré, será que eu tomaria uma posição radical pelo Senhor da verdade remanescente quando o segundo holocausto se der?

A verdade sobre os cerra-livros também é um apelo apaixonante para os homens, mulheres e jovens que ainda se unirão à comunidade remanescente da fé. Por favor não procure santidade e perfeição na comunidade, pois nem o antigo Israel nem o remanescente de hoje viveram sempre de acordo com as verdades que abraçaram. Mas, meu amigo, tem de levar a sério a mensagem que Deus confiou ao Seu remanescente, ao Seu povo escolhido. Porque Ele também o escolheu a si. Chegou o tempo de assumir aquilo que sabe ser verdade – a verdade eterna. Esta é a hora certa, pois Deus também necessita do seu testemunho remanescente. Nem todos compreenderão a sua decisão, mas deve deixar as consequência com Deus. Ele apenas o chama a seguir a sua consciência e as Suas Escrituras Sagradas.

Os cerra-livros oferecem um terceiro e final apelo aos meus companheiros de viagem da comunidade remanescente da verdade. A história triste e sombria de

João 1:11 tem todo o potencial e possibilidade de se repetir no cerra-livros remanescente deste lado da estante. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”. Maldito seja o coração Adventista do

*Chegou o tempo  
de cada um de nós  
reexaminar e  
reavaliar a nossa  
posição de  
membros da  
comunidade  
remanescente.*

Sétimo Dia que se levantar com orgulho pelo seu *pedigree* teológico, pela sua doutrina ortodoxa, pelo seu legado eclesiástico. A história do cerra-livros remanescente de há 2.000 anos é uma prova trágica de que nem toda a ortodoxia teológica do mundo poderá salvar uma comunidade ou uma alma.

O versículo que se segue a João 1:11 conta a verdade sobre o Adventismo no crepúsculo do século XX: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome”. Isto porque no fim, o que mais interessa, a única coisa que interessa, é um relacionamento apaixonado e pessoal com Deus.

O grande Babe Ruth, que marcou 714 golos durante a sua carreira de jogador de basebol, estava a jogar um dos seus últimos jogos numa equipa da primeira divisão – para os Boston Braves contra o

Cincinnati Reds. Mas já não era tão ágil como costumava ser. Ele atrapalhou-se com a bola e fez um mau lançamento, e num só jogo os seus erros foram responsáveis por quatro corridas do Cincinnati! Quando o Babe saiu do campo depois da terceira falha, a volúvel multidão voltou-se contra o seu herói envelhecido e as vaias e os insultos choveram das bancadas. O Babe baixou a cabeça e continuou a andar.

Nessa altura um rapazinho saltou a vedação e entrou no campo. Com as lágrimas a banhar a sua carita sardenta, correu em direcção ao Babe e pôs os seus bracinhos gordinhos à volta dos joelhos do seu grande herói: “Não te importes com a multidão. Eu gosto muito de ti, Babe!”

O Ruth não perdeu tempo. Baixou-se, tomou o rapazinho nos seus braços, atirou-o ao ar, deu-lhe um grande abraço e voltou a pô-lo no chão fazendo-lhe uma festa na cabeça. De mãos dadas, os dois entraram nos balneários.

De repente as vaias e os insultos cessaram e fez-se silêncio em todo o estádio. Porquê? Porque naqueles breves momentos a multidão tinha visto um outro tipo de herói – um homem que, não obstante o mau dia que tivera no campo, ainda dava atenção a um rapazinho. Agora já não o julgavam pelas suas proezas – nem os sucessos do seu passado nem as falhas do seu presente importavam. Pois no fim o que marcou a diferença foi o relacionamento.

E é para essa verdade que o remanescente se tem de voltar. Porque no fim, o que mais interessa, a única coisa que interessa, é um relacionamento pessoal com Deus. “A todos quantos o receberam”. Consegue imaginar algo melhor para o remanescente do que receber Jesus? **A**

1 Henri J. M. Nouwen, *Life of the Beloved* (New York: Crossroads Pub. Co., 1992), pp 46, 47.

2 Estou em dívida para com Clifford Goldstein, um Judeu Americano que se tornou Adventista do Sétimo Dia, por ter identificado 10 dos 11 pontos seguintes no seu livro inspirador *The Remnant* (Boise, Idaho: Pacific Press Pub. Assn., 1994).

3 *Ibid.*, p. 29.



## A Segunda Vinda de Cristo

– Como é que o avô sabe, de certeza, que Jesus vai voltar?

– Eu acredito na vinda de Jesus porque as Sagradas Escrituras o dizem e elas nunca falharam. Assim como a primeira vinda a esta Terra foi profetizada, também a segunda vinda está predita em toda a Escritura. É a promessa mais repetida no Novo Testamento.

– Jesus falou sobre ela?

– Claro, pouco antes da sua morte, Jesus disse aos discípulos que ia voltar para o Pai e preparar o lugar para eles. Ele prometeu: “Virei outra vez” (João 14:3). Também quando Cristo ascendia ao Céu, enquanto os seus discípulos o estavam a observar, apareceram-lhes dois anjos que lhes disseram: “Este mesmo Jesus que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há-de vir assim como para o Céu O vistes ir.” Act. 1:11.

– Pois é, avô, é muita coincidência! E o que é que Jesus vem fazer?

– Na sua primeira vinda Jesus conseguiu uma vitória decisiva sobre o pecado e Satanás. Na segunda ele tem vários objectivos: ressuscitar os mortos, julgar as pessoas, restaurar tudo o que foi perdido com a entrada do pecado no mundo.

– E podemos saber como vai ser esta vinda?  
– Jesus disse que antes dele voltar haveria falsos profetas e falsos cristos que iriam fazer grandes sinais e até imitar a sua vinda. Mas a sua vinda será inimitável. Ele virá do céu, sendo visível por toda a gente sobre a Terra: os versículos dizem: “Todas as tribos da Terra se lamentarão, e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” Mateus 24:30. A mesma verdade é apresentada por João que escreve em Apocalipse 1:7: “Eis que vem com as nuvens e todo o olho o verá”.

– E alguém sabe quando vai ser isso?

– Ele disse que a Sua vinda será tão inesperada como a de um ladrão. Mas os crentes, que anseiam que Jesus venha, vão aperceber-se pelos sinais.

– Quais sinais, avô?

– Aquilo que Jesus disse que iria acontecer antes dele vir.

– E já aconteceu alguma coisa das que ele referiu?

– Sim. Por exemplo, Cristo predisse que haveria “sinais no Sol, na Lua e nas estrelas” e um grande terramoto. Esses sinais já aconteceram no tempo exacto que Cristo tinha predito. É curioso, o primeiro grande terramoto foi o de 1755 em que Lisboa foi muito atingida.

Há, no entanto, muitos outros sinais, como por exemplo guerras, calamidades, catástrofes, fomes, maldade, imoralidade... que, como vês, estão a acontecer. Jesus voltará quando o evangelho for pregado em todo o mundo.

– Então só é preciso estar atento.

– Sobre isso Jesus contou a parábola das dez virgens. Todas esperavam, mas cinco deixaram-se adormecer e por isso quando Jesus chegou elas não estavam preparadas... 

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: *A Morte e a Ressurreição*)





### Um Adventista do Sétimo Dia suíço na Albânia... Uma aventura difícil!

*Testemunho de Joaquim Cotting sobre o seu serviço voluntário na Albânia*

Em Setembro de 1996, o Serviço Voluntário Adventista (SVA) da nossa Divisão, enviou-me para uma cidade de 100.000 habitantes de nome Shkodar, na Albânia. A minha missão, e a dos que a continuariam, era estabelecer a nossa Igreja nesta cidade, que só tinha um pequeno grupo de baptizados em crise de identidade Adventista.

O meu trabalho com Martin Neumann, um jovem ASD Austríaco, e Vilma Gjokola, a nossa tradutora, era preparar o caminho para uma campanha de evangelização que deveria seguir-se. Esforçámo-nos por nos integrarmos neste país e dedicámo-nos ao pequeno grupo Adventista que tinha uma profunda necessidade de identidade bíblica. Ao mesmo tempo, abrimos uma escola de inglês com uma média de 15 alunos e Vilma iniciou, em colaboração com a ADRA, um seminário sobre saúde durante 20 noites.

Fizemos, ainda, os planos e seguimos os trabalhos de construção de uma igreja de 150 lugares contendo, no rés-do-chão, um apartamento para o pastor. Em Janeiro de 1997, Lowel Hardgraves, evangelista americano da agência "Amazing Facts", enviado pela Divisão Trans-Europeia, juntou-se a nós com a sua mulher Sandra, os seus 2 filhos e 3 outros jovens voluntários Americanos. Reforçado com 3 Albaneses que serviam como tradutores, a nossa equipa de 11 pessoas em breve se tornou fortemente ligada àquele que nos unira.

Fizemos trabalho "porta-a-porta" todos os dias, procurando pessoas interessadas em ouvir e estudar a Palavra de Deus. 8.400 famílias foram visitadas e convida-

das para o nosso seminário sobre a profecia. Cerca de 2.000 pessoas responderam ao convite numa sala que só tinha 500 lugares. Infelizmente, apareceram algumas para perturbar e boicotar. A multidão seguiu o exemplo daquele grupo e descontrolou-se lançando-nos projecteis. Cuspiu-nos na cara, afixou slogans anti-bíblicos ou anti-protestantes; depois, adolescentes furiosos destruíram o teatro. Este incidente abalou a nossa coragem e a moral da nossa equipa de Albaneses desmoronou. Graças a Deus não houve feridos. Uma semana mais tarde, o director autorizou-nos a continuar, mas desta vez sem publicidade e com a polícia. Orámos e o Espírito de Deus dirigiu cerca de 30 pessoas. Infelizmente, o governo ordenou a prisão de todos os agrupamentos de mais de 3 pessoas. Tivemos de continuar a nossa obra nos lares dos nossos 30 "convitados", durante 2 semanas, até à interrupção definitiva devido ao caos nacional de 14 de Março, que forçou a equipa Americana a deixar o país, exemplo que eu tive de seguir 10 dias mais tarde.

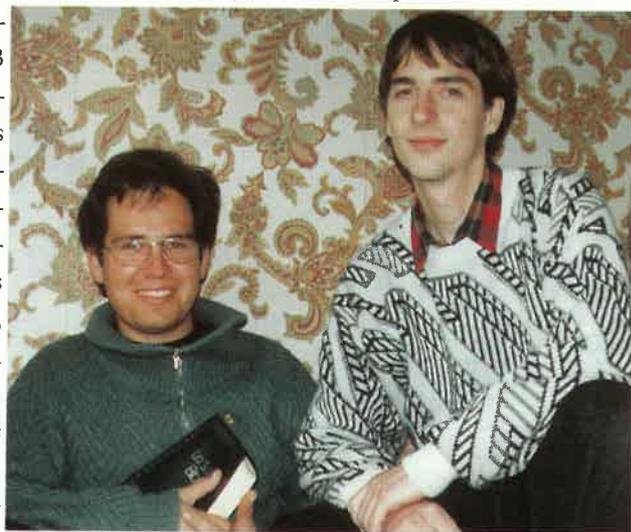
Em Tirana, o nosso centro missionário foi pilhado e dele já não resta grande coisa. Em Vorca, membros da igreja protegiam-na dia e noite; em Shkorar uma família zela pela nossa igreja porque muitos outros centros religiosos foram pilhados e queimados. Hoje, a nossa igreja da Albânia é abalada pela provação mas um pequeno grupo continua sempre pronto a reunir-se e a estudar a Palavra de Deus.

Em Junho voltei à Albânia, para retomar os meus trabalhos. A situação política transitória continuava instável. Os exércitos estrangeiros escoltaram-nos até Shkoder. Deus dirigiu as coisas admiravelmente bem; as mesmas religiões que

tinham lutado contra a nossa evangelização agora acompanhavam-nos. Com efeito, o Pastor Adventista chegava à cidade nos tanques Espanhóis e voltava a Tirana, à noite, numa coluna militar Turca.

A Igreja cresce nos locais calmos como Tirana e Elpassan. Os outros sítios não foram visitados por falta de segurança. De acordo com o que pude ouvir e ver, muitas pessoas viram-se, hoje, para Deus para que Ele apazigue as suas angústias. Novos visitantes (na maior parte jovens) assistem às nossas reuniões e a igreja de Tirana festejava 3 baptismos no dia em que cheguei.

Hoje, nesta instabilidade nacional, a nossa Igreja é um pequeno barco no meio de grandes ondas que investem contra ele,



mas tem fé que o seu Navegador nunca a abandonará. O nosso dever, nos nossos respectivos países, é enviar-lhe força moral através de cartas, orações e de envio de fundos para que possamos mandar alguns destes jovens a uma das nossas escolas onde beneficiarão de uma boa formação bíblica e missionária de modo que ao regressarem possam reconstruir o seu país.

Obrigado a todos e sobretudo a Jesus por nos ter dado a Sua paz e ter feito frutificar a árvore na qual todos trabalhamos.

# OFERTA DA SEMANA DE ORAÇÃO

*Erich Amelung*  
*Tesoureiro da Divisão Euro-Africana*

No dia 1 de Julho de 1997, o minuto que ia da 1h 59 às 2 horas da manhã não continha 60 segundos, mas 61. O escritório central do serviço internacional da rotação da Terra, situado em Paris, tinha introduzido um segundo suplementar no tempo mundial coordenado. O nosso sistema de tempo é regulado pela hora solar média que é determinada pela rotação da Terra. As variações que surgem são corrigidas de tempos a tempos. Foi precisamente o que aconteceu no dia 1 de Julho de 1997.

Pensemos em tudo o que pode acontecer num segundo! Durante um tremor de terra, uma grande parte do que se encontra no seu epicentro pode ser destruído. O nosso coração pode parar de um segundo para o outro, o que poria fim à nossa vida. Se adormecermos ao volante durante um segundo, as consequências podem ser catastróficas. Na nossa época, nas competições olímpicas, o sucesso ou a derrota depende de algumas fracções de segundo.

Mesmo para as actividades da nossa Igreja no âmbito da Missão Global, o tempo desempenha o seu papel. No ano passado, segundo as estatísticas, houve um baptismo em cada 44 segundos, e em cada 11 minutos, uma nova capela se juntou às que a nossa Igreja já possuía.

A oferta que será recolhida no fim desta semana de oração será inteiramente consagrada à obra da Missão Global. Que projectos serão financiados por este programa da Missão Global? Apenas podemos dar-vos aqui alguns exemplos de entre tantos outros.

— No Camboja, onde, há alguns anos, não tínhamos nenhum crente, encontram-se agora 1300 membros baptizados, e centenas de pessoas interessadas reúnem-se em 67 igrejas locais.



— Em numerosas localidades da Roménia, foram feitas campanhas de evangelização: entre outras em Arad, Bacau, Focsani Braila, Campina, Alexandria, Tumu Magurele, Targu Mures e Cluj.



— Em Toba, no Paquistão, uma escola cristã de férias reuniu 200 crianças. Neste território até aqui impenetrado, reúnem-se, hoje, cada Sábado, 10 pessoas.



— Um grupo de estudantes do seminário de teologia de Zaoksky, na Rússia, levou a cabo uma campanha de evangelização numa cidade a sul de Moscovo. Fundou-se uma nova igreja de 50 membros.



— No Luxemburgo, foram distribuídos boletins de inscrição para o curso bíblico por correspondência. Das 30 pessoas inscritas, 15 pediram para seguir os estudos bíblicos.



— O território do Sahel engloba uma população de 66 milhões de habitantes. Temos, actualmente, nesta região, 12.500 membros da igreja. Num destes países, a Mauritânia, a nossa Igreja ainda não está representada. Estão a ser empreendidos esforços especiais para fazer penetrar a mensagem Adventista neste país.

— A produção de emissões radiofónicas em árabe é um domínio particular da Missão Global. Há numerosos países nos quais só se poderá penetrar por intermédio da rádio.

**Agradecemos a todas as igrejas que farão do último Sábado desta semana de oração um tempo forte que incluirá igualmente as nossas ofertas para a Missão Global.**

**A**

# Tornando o MEDONHO, MARAVILHOSO

Kay Kuzma  
Licenciada em Educação

○ que é que faz quando nada parece dar certo? Sabe que tem o poder de tornar um dia medonho num dia maravilhoso? Tudo depende de si!

Todas as manhãs, fizesse chuva ou sol, nevasse ou ventasse, a mãe dava os bons-dias ao pequeno Tom com um “Vai ser um dia maravilhoso”. E lá iam juntos enfrentar a friagem do nascer do dia para dar de comer às galinhas e mugir as vacas.

“Um dia maravilhoso?” Com os dedos dos pés enregelados, o casaco ensopado de chuva e o vento a assobiar-lhe aos ouvidos, nem sempre parecia um dia maravilhoso.

Uma manhã o Jim decidiu desafiar a saudação da sua mãe. “Não,” disse ele meneando a cabeça e olhando para o céu ameaçador, “não vai ser um dia maravilhoso.”

“Não?!” respondeu ela espantada.

“Não, não vai. Vai ser um dia medonho!”

“Bem, se pensas que vai ser um dia medonho, vai ser mesmo. O melhor é voltares para a cama.”

Com um suspiro de alívio, Jim puxou as cobertas e, chegando-as ao pescoço, voltou a dormir durante cerca de uma hora, até que o barulho das panelas e o aroma do pão acabado de fazer lhe disseram que o pequeno almoço estava pronto. Ele esperou mais 10 minutos para se certificar de que não estaria por perto para fazer as tarefas do pequeno almoço que lhe eram atribuídas, depois vestiu-se e desceu.

“O que é que estás aqui a fazer?” perguntou-lhe, surpreendida, a mãe.

“Tenho fome. Vim tomar o pequeno almoço!”

“Mas pensei que tinhas dito que ia ser um dia medonho! Se tomares o pequeno almoço, o dia ficará maravilhoso. É melhor voltares para a cama!” E sem mais uma palavra, ela fê-lo voltar para o quarto.

Quando tentou ir almoçar, voltou a repetir-se a mesma cena. À hora do jantar o Jim já estava esfomeado. “Como é que correu o teu dia?” Perguntou-lhe a mãe.

“Medonho!” Replicou o Jim. “Foi o pior dia da minha vida.”

“Bem,” disse a mãe, “quero que aprendas uma coisa muito importante. Tu podes escolher se vais ter um dia maravilhoso ou medonho. Tudo depende de ti. E mais uma coisa: Tens de trabalhar para que o teu dia seja maravilhoso!”

Bem dito. Há demasiadas pessoas que passam pela vida a culpar os outros pela sua pouca sorte – amargos porque a vida não lhes deu a sua quota parte de sorte, e ansiando pelas riquezas de um amanhã que nunca chegará. Vivem um dia medonho a seguir ao outro, sem se darem conta de que têm o poder de transformar um dia medonho num dia maravilhoso.

A verdade é que a felicidade está no coração. Pode-se decidir ser feliz, não obstante as circunstâncias. Da próxima vez que for tentado a queixar-se sobre o “medonho”, lembre-se de Paulo e Silas na prisão de Filipos. Eles cantavam, e o carcereiro converteu-se. Mais tarde, Paulo escreveu de uma escura masmorra Romana: “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos” Filipenses 4:4. Se alguém tinha razão para se queixar, esse alguém era Paulo; no entanto cantava e regozijava-se não obstante as circunstâncias.

E o que é que tudo isto tem a ver com as crianças? Apenas isto: As crianças reflectem o estado de espírito dos seus pais. Se puder ter um dia “maravilhoso” mesmo que tudo dê errado, os seus filhos também poderão.

Da próxima vez que a sua filhinha franzir a testa ou o seu filhinho amuar e gritar, faça um exame de consciência. Quando foi a última vez que eles o ouviram cantar uma canção alegre ou ouviram a sua voz reflectir o entusiasmo de viver? Quando foi a última vez que falou das bênçãos que Deus está a derramar sobre si? Se já não o têm sorrir há muito tempo, afivele um sorriso no rosto agora mesmo e diga: “Que dia maravilhoso!”

Lembre-se: os dias maravilhosos só os serão se os conseguirmos tornar maravilhosos! **A**

# O Grande Conflito

ELLEN G. WHITE

*Saiu uma nova edição de «O Grande Conflito»*

**A**o longo deste livro existe passado, presente e futuro. O passado ajuda a perceber o que de estranho está a acontecer na actualidade e a aceitar como de realização inevitável as profecias do futuro.

Sim, nas páginas de «O Grande Conflito», encontrará as respostas para as suas inúmeras dúvidas sobre o desfecho da História do Mundo. Mas encontrará algo melhor ainda: a certeza de que Alguém com um poder infinito conduz todas as coisas e nos proporcionará, em breve, a paz que tanto ansiamos.

**Leia-o antes que o Conflito acabe.**



Encomende já os seus livros na Sociedade Missionária ou directamente à:



**Publicadora Atlântico, S.A.**

Rua N.ª. S.ª da Piedade  
Sabugo

2715 Almargem do Bispo

Tel.: (01) 962 62 00